

**FCJP- FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PÂMELA RAMOS DA SILVA

**CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE
UM HOSPITAL EM JOÃO PINHEIRO EM
RELAÇÃO À INFECÇÃO HOSPITALAR**

JOÃO PINHEIRO-MG

2018

PÂMELA RAMOS DA SILVA

**CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM
UM HOSPITALEM JOÃO PINHEIRO EM
RELAÇÃO À INFECÇÃO HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso desenvolvido sobre pesquisa dos cuidados da equipe de enfermagem sobre os riscos de infecção hospitalar.

Orientador: Karenyne Paiva

JOÃO PINHEIRO-MG

2018

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE ENFERMAGEM

A comissão examinadora, abaixo assinada aprova o artigo “Os cuidados da equipe de enfermagem em um hospital municipal em João Pinheiro-MG em relação à infecção hospitalar”

Elaboradora por Pâmela Ramos Da Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Comissão examinadora:

Professora Orientadora Karenyne Paiva

Prof.

Prof.

JOÃO PINHEIRO, DEZEMBRO DE 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter dado força, coragem e serenidade para concluir mais uma etapa em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Sônia Maria Ramos da Silva e José Evangelista da Silva, e ao meu irmão Patrick Wender Ramos da Silva, pelo apoio, dedicação, paciência, incentivo no decorrer dessa trajetória vocês foram e sempre serão minha base.

Em especial a orientadora Karenyne Paiva e Maria Célia da Silva Gonçalves pela dedicação, e grande profissionalismo na orientação da minha pesquisa.

E com muita satisfação agradeço a coordenadora do curso de enfermagem Rogéria Alves Rosa que sempre se manteve presente em todos os momentos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, a minha família que me deram apoio e incentivo em todos os momentos, aos meus amigos que sempre estiveram comigo por me encorajar a seguir em frente sempre.

CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL EM JOÃO PINHEIRO EM RELAÇÃO À INFECÇÃO HOSPITALAR

Pâmela Ramos da Silva 1

Karenynne Paiva 2

Resumo

O estudo tem como finalidade os cuidados da equipe de enfermagem em relação à infecção hospitalar. Analisando de uma forma geral, a infecção hospitalar pode ser definida como uma invasão por micro-organismos, bactérias, vírus, fungos. O universo dessa pesquisa foi desenvolvido em um hospital em João Pinheiro-MG. Realizando pesquisa de campo com aplicação de questionários para os enfermeiros com finalidade de analisar suas opiniões sobre os cuidados da equipe de enfermagem em relação ao risco de infecção hospitalar, em 2018. O presente estudo teve o objetivo Avaliar a relação dos riscos de infecção hospitalar e os cuidados que deverão ser implantados para combater os riscos de infecção para os profissionais da área da enfermagem.

PALAVRA CHAVE: Infecção Hospitalar. Cuidados. Enfermeiro.

ABSTRACT

The purpose of the study is to provide nursing care in relation to hospital infection. In general, hospital infection can be defined as an invasion by microorganisms, bacteria, viruses, fungi. The universe of this research was developed in a hospital in João Pinheiro-MG. Conducting field research with the application of questionnaires to nurses with the purpose of analyzing their opinions on the care of the nursing team in relation to the risk of hospital infection in 2018. The present study aimed to evaluate the relation between the risks of nosocomial infection and the care that must be implemented to combat the risks of infection for nursing professionals.

KEYWORDS: Hospital Infection. Care. Nergometer.

1Graduanda em enfermagemE-mail:pamelaramos@hotmail.com.ar

2Biomédica graduada pela Universidade de Uberaba – UNIUBE; Pós Graduada em Acupuntura pela UNISAÚDE/CENTER FISIO – IMES, Brasília DF; Pós Graduada em Análises Clínicas pela UNIASSELVI/ Instituto Máximo Passo 1. Patos de Minas, MG e Pós Graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP. Professora da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP; Biomédica Responsável Técnica pelo Laboratório de Análise Clínica LABORLIDER na cidade de João Pinheiro- MG; email: karenynnepaiva@hotmail.com

I-INTRUDUÇÃO

As infecções hospitalares são doenças que envolvem bactérias, fungos, vírus e protozoários e isso faz que o agente infeccioso se desenvolva no corpo do hospedeiro

Às vezes não apresentam no momento mais depois de algum tempo podem aparecer.

Os profissionais devem participar da ccih para saber as medidas corretas para o procedimento a ser tomado sobre as infecções e os cuidados da equipe de enfermagem.

A cada dia que se passa as infecções hospitalares vêm crescendo consideravelmente nos hospitais. Esse crescimento se dá pela evolução das doenças infecciosas, e por profissionais que não toma as medidas corretas na hora dos contato com o paciente. Por isso é importante que o profissional de enfermagem se proteja todas as vezes que estiver em contato contra estas infecções hospitalares. Esses cuidados são fundamentais para a saúde dos profissionais.

Dessa forma procurou-se saber sobre os cuidados da equipe de enfermagem em um hospital em João Pinheiro – MG - em relação à infecção hospitalar no ano de 2018.

O município de João Pinheiro está localizado no Noroeste de Minas, no Vale do Rio Paracatu. O acesso ao município de João Pinheiro segue-se através da rodovia federal BR 040 e MG- 181, que fazem a ligação do município com outras partes do País como também com outros centros importantes do Estado. A população pinheirense distribuiu-se num território cuja extensão correspondeu a 14.451 km², até em 1995. Com a emancipação de Brasilândia de Minas, tal extensão se reduziu para 10.779,61 km². Considerando sua área e a população atualizada do município, a densidade demográfica caiu para 3,62 hab./km². De acordo com o Censo de 2010 o município possui 45.260 habitantes. (Lei Orgânica do Município de João Pinheiro- MG, Emenda 09/2007 de 05/10/2007 p. 65) (IBGE, 2010).

Para o melhor desenvolvimento da pesquisa busca-se responder as seguintes problematizações: Quais as práticas a serem adotadas para diminuir as infecções hospitalares? Quem está sujeito a esse tipo de infecção? Quais fatores que levam o profissional de enfermagem a se contaminar com as infecções hospitalares? Como pode ser feito o controle dos riscos de infecção hospitalar para os profissionais de enfermagem?

A princípio esse trabalho levantou as seguintes hipóteses. É definida como o não uso de EPI (equipamento de proteção individual) como uma das formas mais adequadas

no momento de contato com o paciente Lavar as mãos com água e sabão, não utilizar aventais ou jalecos fora do hospital, manejar e armazenar corretamente o lixo hospitalar, usar luvas, aventais, máscara durante os procedimentos, esterilizar corretamente instrumentos e locais de cirurgia Podem acontecer com todas as pessoas que precisam de algum tipo de assistência principalmente os profissionais de enfermagem Fazer procedimentos sem o uso de epis, não usar luvas ou máscaras Vai ser a elaboração de normas e rotinas para a limpeza e desinfecção dos ambientes, estimulação de medidas de higiene, principalmente das mãos.

A presente pesquisa tem por objetivo Avaliar a relação dos riscos de infecção hospitalar e os cuidados que deverão ser implantados para combater os riscos de infecção para os profissionais da área da enfermagem em um hospital do município de João Pinheiro.

Avaliar os procedimentos de precaução de infecção hospitalares, analisar e discutir os riscos caso não utilizados os equipamentos de proteção individual para cada profissional de saúde identificar os fatores de risco para que as equipes de enfermagem tomem as medidas para o melhor desempenho para evitar os riscos de infecção hospitalar.

II-METODOLOGIA E FONTES

A pesquisa foi desenvolvida em um Hospital em João Pinheiro-MG.No ano de 2018. Foi analisada de forma qualitativa a percepção dos estudos quando ao tema, os cuidados da equipe de enfermagem em relação à infecção hospitalar.

Os estudos qualitativos usam amostras pequenas, não-aleatorias, isto não significa que os pesquisadores qualitativos não se preocupem com a qualidade de suas amostras, mas que usam critérios diferentes para a seleção dos participantes no estudo. Esta seção examina as considerações que se ampliam a amostragem nos estudos qualitativos. (POLIT 2004, p.235).

Nesse sentido a pesquisa relata o cotidiano às rotinas da equipe nos cuidados da infecção hospitalar. Para tal, aplicou-se um questionário contendo oito questões a cinco enfermeiros de um hospital do Noroeste de Minas Gerais, sendo assim é um estudo com abordagem qualitativa que também segundo Gil (2008, p. 32-33) tem “como objetivo produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” o que vem ao encontro com o tema e os objetivos aqui propostos.

III-REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo está relacionado aos cuidados da equipe de enfermagem de um hospital em João Pinheiro, e relacionado à infecção hospitalar.

Analisando de uma forma geral, a infecção hospitalar pode ser definida como uma invasão por micro-organismos, bactérias, vírus, fungos, que vão além da capacidade de reação do nosso organismo que quando afetado e após uma infecção irão se multiplicar afetando os órgãos de acordo com a sua espécie e virulência. (SANARE 2013)

A infecção hospitalar é uma síndrome infecciosa, é definida como aquela adquirida após um período do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta relacionada com vários fatores como uma internação ou procedimentos hospitalares a grande maioria das infecções hospitalares. É causada por um desequilíbrio da relação existente entre a microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro. Isto pode ocorrer devido à própria patologia de base do paciente, procedimentos invasivos e alterações da população microbiana, geralmente induzida pelo uso de antibióticos.

A Portaria do M.S nº 196, de 24 de junho de 1983, instituiu a implantação de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar em todos os hospitais do país, independentemente de sua natureza jurídica. A Lei Federal 9.431, de 06 de janeiro de 1997, torna obrigatória a manutenção de um programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do País e a Portaria 2616/98 expediu em forma de anexos, diretrizes e normas para a prevenção e o controle de Infecções Hospitalares.

Na infecção hospitalar, o hospedeiro é o mais importante da cadeia epidemiológica, pois alberga os principais microrganismos que na maioria dos casos desencadeiam processos infecciosos. A doença de base favorece a ocorrência da IH (Infecção hospitalar) por afetar os mecanismos de defesa antiinfecciosa: grande queimado; acloridria gástrica; desnutrição; deficiências imunológicas; bem como o uso de alguns medicamentos e os extremos de idade. Também favorecem o desenvolvimento das infecções os procedimentos invasivos terapêuticos ou para diagnósticos, podendo veicular agentes infecciosos no momento de sua realização ou durante a sua permanência. Pode-se observar que os profissionais de controle de IH é de responsabilidade das CCIH

(COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR) que são responsáveis pelo controle de infecção hospitalar conhecida como as fiscalizações das medidas instituídas para o controle, mas esse controle tem que ser desenvolvido com todos de uma forma coletiva para o envolvimento de todos os profissionais de enfermagem para a sua proteção individual contra os riscos de infecção. (PERREIRA; MILCA. S, 2005, p.250)

E assim pode-se ressaltar que o profissional responsável pelo controle da infecção tem muita responsabilidade em prevenir e controlar a infecção para o melhor envolvimento de todos os profissionais que irão atuar no controle de todos os profissionais da assistência hospitalar.

O hospital que tem filosofia voltada para a valorização dos recursos humanos, buscando introduzir, alterar e aprimorar comportamentos e atitudes está mais próximo para atingir um grau de excelência de seu atendimento. Dentro da estrutura organizacional, cada profissional deve ter papel definido e cumpri-lo com a máxima competência, procurando agir de acordo com os princípios básicos de sua profissão. (FERNANDES; 2000) Uma das preocupações crescentes refere-se a como preparar o profissional de saúde para o CIH, pois é de grande responsabilidade considerando a sua interdisciplinaridade. Viabilizar o contato do estudante com todas as normas e legislação orientadora e reguladora da prevenção e controle de infecção é um importante caminho e quanto mais precoce isso for feito na graduação, maior a chance do futuro profissional em assimilar estes ensinamentos. Entretanto, dada a complexidade e abrangência da infecção, seu controle e suas implicações nas ações assistenciais, a prevenção e controle devem compor as políticas da instituição e formação profissional, bem como, fazer parte da sua cultura (PERREIRA; MILCA. 2005,)

Sendo assim as normas relacionadas à prevenção da IH devem compor a saúde de modo integrado para a prática de prevenção, assim implantando no controle das infecções hospitalares e nos procedimentos e os cuidados dos riscos sobre a infecção. Pois é importante conhecer todas as formas possíveis para não haver o risco das infecções. Avisando assim os profissionais da área da saúde hospitalar os cuidados a serem tomados sobre as normas do hospital em relação a esses cuidados. Para evitar danos à saúde e também à mortalidade por causa das infecções E assim, para garantir a prevenção do cuidado prestado.

Assim, nessa perspectiva os desafios para se controlar as infecções podem ser considerados agrupados e coletivos com o envolvimento profissional. As medidas serão de forma de cumprimento com o trabalho e o paciente e também na capacitação do profissional destacando se na epidemiologia das infecções e nas medidas de prevenção á infecção e controle.

Os acidentes ocupacionais que ocorrem nos hospitais estão relacionados a diversos fatores e por isso, o seu controle depende de várias intervenções de várias áreas, para prioriza o desenvolvimento de divulgação de informações, além da ação de procedimentos correspondentes às boas práticas de segurança para profissionais, pacientes e meio ambientes. As barreiras utilizadas na prevenção de riscos são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), adoção de medidas preventivas e imunização (SANARE, 2013)

As infecções que são mais comuns podem ser de riscos para os profissionais como as infecções respiratórias, infecções de suturas, infecções urinárias, infecções no sangue.

As infecções respiratórias ocorrem em cerca de 19% dos casos, as infecções por suturas ocorrem 17% dos casos,as infecções urinarias representam 34%,e as infecções no sangue ocorrem 13%.

Assim diante desse problema, percebe-se a importância da intervenção, pois a maioria das causas infecciosas é, por esses motivos todos os profissionais de enfermagem e da saúde devem promover um ambiente seguro para eles e para o paciente.

As infecções hospitalares são consideradas as principais causas de morbidade e de mortalidade, além de aumentarem o tempo de hospitalização do paciente (S A N A R E,2013)

As Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) atendem prontamente a essa finalidade, em conjunto com os profissionais da saúde, através da adoção de condutas e precauções padrões e implementações de estratégias de educação permanente a esses profissionais a fim de melhorar suas ações (S A N A R E, 2013)

A CCIH é um órgão que presta a acessória no combate á infecções hospitalares elaborando normas contra os riscos de infecções, e todas as medidas a ser tomado no caso de algum profissional se contaminar. Também elabora formas de um hospital seguro para

o mínimo de infecções possíveis para o melhor desenvolvimento tanto do profissional quanto do paciente. Além disso, os profissionais que deverão compor a CCIH serão os profissionais de saúde como enfermeiros e médicos por possuírem formação de nível superior. E cada hospital deverá ter sua equipe para o controle de riscos de infecção hospitalares. A análise das medidas de biossegurança pressupõe uma apreciação quanto aos princípios fundamentais para o manuseio de materiais e equipamentos dentro do ambiente hospitalar, incluindo diversos aspectos que podem minimizar o risco dos profissionais de saúde acidentarem ao exercerem suas atividades laborais. Para isso, é primordial que tenham máxima atenção durante o desempenho de seu exercício profissional como, por exemplo, não usando os próprios dedos como anteparo, bem como não realizando o reencapamento ou retirada de seringas com as próprias mãos (S A N A R E, 2013).

Em relação ao uso de material estéril, este precisa ser descartado em recipientes próprios com resistência elevada à perfuração e com fechamento adequado, pois esta é uma das principais formas de prevenir a infecção dos profissionais. Além da propagação da doença dentro do ambiente hospitalar, o descarte é uma etapa fundamental enquanto medida preventiva. Na maioria das vezes os enfermeiros se acidentam por um recipiente às vezes no manuseio ou no não fechamento adequado de agulhas ou perfuro cortantes e são contaminados com sangue ou secreções. Além das infecções também pode ser alguma doença contagiosa. Dessa forma, é necessário o máximo de atenção aos cuidados de riscos de infecções e também as doenças contagiosas. Outra medida elementar é que esses recipientes somente podem ter 2/3 de sua capacidade total utilizada, a fim de evitar possíveis vazamentos e a conseqüente contaminação do ar ou das pessoas que manipularem esses invólucros. (S A N A R E, 2013).

Ao constatar que o acidente aconteceu, o profissional deve tomar medidas que objetive a redução do risco de infecção, procedimentos simples, como a lavagem exaustiva da área externa com água e sabão, bem como o uso de soluções antissépticas degermantes, a realização de exames que detectem possíveis problemas ou doenças que possam ser desenvolvidas, a ingestão da medicação adequada a cada caso, a vacinação se for esta a recomendação ou tomar a atitude necessária para cada caso. Assim também notificando o ocorrido o acidente no âmbito hospitalar para já começa o tratamento da lesão. (SANARE,2013) Ao interagirem com o ambiente de trabalho, os profissionais da área de saúde correm o risco de se submeterem a agentes patógenos dos mais variados

que causam doenças. A presença de riscos de infecções relacionados a diferentes variáveis epidemiológicas são classificadas, principalmente, em três categorias: agentes, hospedeiro e atividade ocupacional. Os agentes referem-se à análise do grau de virulência, toxicidade, dose infecciosa. Já o hospedeiro refere-se à idade, gênero, raça, gravidez, imunidade, entre outros. No caso das atividades ocupacionais, referem-se aos métodos, técnicas, qualidade dos equipamentos e materiais de trabalho. Pela natureza de suas atividades, os profissionais da área de saúde precisam ter a consciência de diminuir os riscos aos materiais infecciosos como uma das principais formas de reduzir a contaminação. (S A N A R E,2013)

Os profissionais são submetidos à grandes números de infecções hospitalares principalmente quando se refere aos agentes biológicos quando não se usa as medidas projetivas coletivas ou individuais, as vezes pensam que não vão se contaminar e as vezes se enganam sobre os riscos de infecções hospitalares. Por isso, a unidade de controle de infecção hospitalar deve manter o banco de dados sempre atualizado, contendo informações sobre as atividades desenvolvidas no controle de riscos hospitalares. O principal critério para combater a prevenção e a realização de exames e a vacinação em dia. Os meios de controle dos riscos a que estão expostas as pessoas no interior de um estabelecimento de saúde são: uso de equipamento de Proteção Coletiva – EPC (sinalização, exaustores, câmara de fluxo laminar, chuveiro de emergência, extintores de incêndio, cabine para radioisótopos, lava olho, entre outros); equipamentos de Proteção Individual (luvas, máscaras, óculos ou protetor facial, avental, touca); imunização; e procedimentos que devem estar descritos em documentos como o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional do estabelecimento - PCMSO. Ex.: programa periódico de vacinas. (S A N A R E,2013)

Os principais fatores que predisõem os profissionais aos riscos ambientais são os principais procedimentos de prevenção e controle das infecções a serem adotado no ambiente hospitalar e coordenado os profissionais para as medidas de prevenção. O pessoal de enfermagem deve usar os desinfetantes e antissépticos baseado em resultados de sua própria experiência, tendo em vista os germes responsáveis pelas infecções no hospital onde trabalha. A criação de Comissão de Infecção é justificada e recomendada, e deve constituir-se em órgão coordenador de atividades de investigação, prevenção e controle de infecções. A constituição de uma Comissão de Infecção pode variar segundo o tamanho do hospital, não deixando, porém, de ter um representante do Serviço de

Enfermagem, em tempo integral, para atuar como um dos membros executivos das normas baixadas pela Comissão. Reduzir infecções no hospital é um trabalho gigantesco que exige a colaboração contínua e eficiente de todo o pessoal hospitalar (Revista. bras.enferm. vol.27no, 1974)

Serviços de Enfermagem:

- Valorizar e realizar, sistematicamente, avaliação bacteriológicas da desinfecção e esterilização do material hospitalar assessorados por técnicos no assunto;
- supervisionar o profissional na desinfecção e esterilização de material e do ambiente, no tratamento e no processo de atenção de enfermagem ao paciente infectado;
- sempre desenvolva cursos realce aos conteúdos relacionados com a atenção de enfermagem a pacientes infectados e à prevenção de infecções;
- Faça um representar na Comissão de Infecção designando uma enfermeira, em tempo integral, como coordenadora da execução de sua parte no programa de controle de infecções no hospital;
- procurem sempre ampliar os seus conhecimentos sobre anticépticos e desinfetantes muito especialmente quando se responsabilizar pela indicação dos mesmos para os diversos fins no hospital.

As funções da C.C.I.H. estão diretamente ligadas às fontes e causas da infecção. Ao se organizar uma Comissão, esta deve evidentemente montar o seu programa, partindo de um minucioso diagnóstico situacional de seu hospital, dando prioridade às áreas chamadas críticas. (Revista. bras.enferm. vol.31no. 2)

É sumamente importante a conscientização geral de todos os servidores do hospital através da Educação e Orientação nas práticas de técnicas assépticas, atingindo desde o servente de limpeza até a Administração Geral. O bom êxito na profilaxia e controle das infecções depende do esforço permanente e sistematizado de todo pessoal hospitalar e não apenas da C.C.I.H., isoladamente, pois trata-se de um trabalho difícil que exige a colaboração contínua e eficiente de todos.(SLAVISH,2012,p.252)

A prevenção é a peça fundamental para evitar infecções. Às práticas de prevenção e controle de infecções que precisam ser implantadas em todo o hospital, como

Vigilância; Higiene das mãos; Equipamentos de proteção individual; Seleção, exames e imunização da equipe; Proteção contra patógenos comuns; Acidentes com perfuro cortantes; Profilaxia pós-exposição e Infecções associadas à assistência à saúde (SLAVISH, 2012.p.252)

A prevenção é uma forma fundamental, pois através dela não haverá acidentes com perfuro cortantes, e uma das formas seguras é sempre manter a higiene das mãos sempre lavar com álcool. Os EPI, equipamento de proteção individual também são e muito importantes sempre usar, pois não sabemos o que o paciente tem e pode ser um risco para o profissional de saúde que estiver em contato com ele. Sendo assim sempre manter a equipe orientada sobre os cuidados de enfermagem contra os riscos de infecções hospitalares

O controle de infecção hospitalar foi, ao longo dos anos, sempre evoluindo e evidenciando como um meio que não se restringe apenas ao meio hospitalar, mas, também, a todos os estabelecimentos da área de saúde, nos quais se desenvolvem ações consideradas de risco para o aparecimento das infecções. A IH transcende seus aspectos perceptíveis e conhecidos, situando-se em dimensões complexas do cuidado à saúde na sociedade moderna, ambas em constante transformação. Assim, a IH é um evento histórico, social e não apenas biológico, requerendo investimentos científicos, tecnológicos e humanos para a incorporação de medidas de prevenção e controle, sem perder de vista a qualidade do cuidado prestado pela enfermagem.

Os profissionais de enfermagem devem ser orientados sobre os cuidados a serem tomados com a lavagem das mãos, pois as mesmas são importantes na prevenção das infecções devido ao fato de acumular uma grande quantidade de bactérias. Por isso ao realizar algum procedimento deve usar luvas e máscaras para sua proteção.

IV-ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para chegar aos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo em um hospital do Noroeste do Estado de Minas Gerais com cinco enfermeiros que atuam no mesmo. O critério para a escolha foi entregar um questionário contendo oito questões, dentre elas quatro de múltipla escolha e quatro questões subjetivas, para um enfermeiro plantonista, ou seja, de forma aleatória, de cada dia da semana com o objetivo de verificar

se a equipe de enfermagem está atenta aos cuidados que devem ser tomados em relação à infecção hospitalar e se os mesmos realizam esses devidos cuidados.

A primeira pergunta foi com intuito de saber o sexo dos entrevistados.

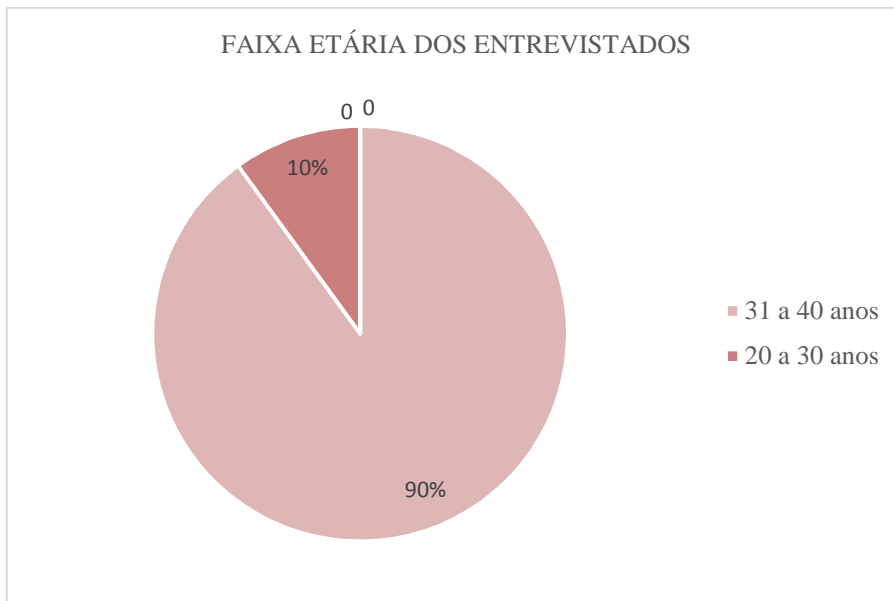


Fonte: Pesquisa direta, 2018

Como pode ser observado no gráfico acima, 100% dos entrevistados são do sexo feminino.

Sabe-se que a enfermagem é uma profissão predominante do sexo feminino mais também tem sido cada vez mais comum a procura pela profissão por homens teve um aumento significativo no mercado de trabalho. E normalmente, espera-se que a mulher seja mais cuidadosa, prime mais pela higiene do que os homens, contudo, quando se trata de saúde ambos têm que ficar atentos para evitarem possíveis contaminações. E também, ambos são preparados, ensinados a terem cuidado não só com os pacientes, como também com eles próprios.

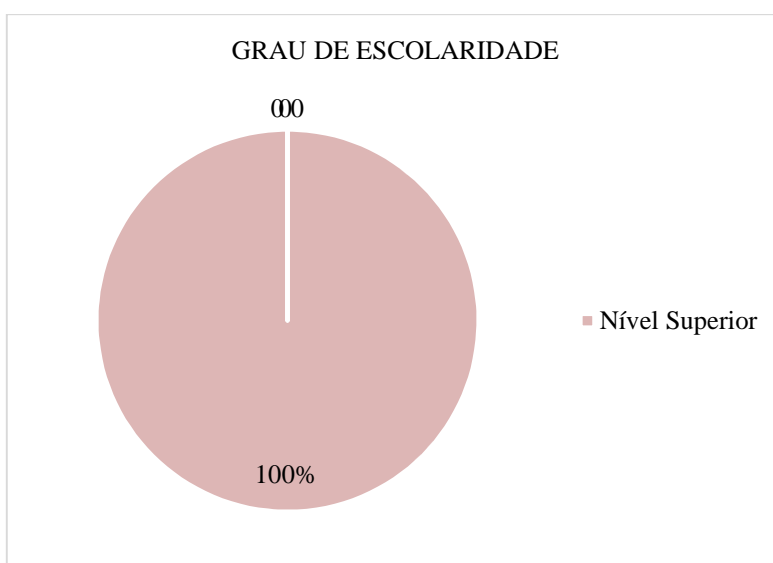
A segunda pergunta possibilitou verificar a faixa etária dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta,2018.

Observa-se que no gráfico acima de 90% dos entrevistados tem entre 31 a 40 anos e 10% estão entre de 20 a 30 anos. A pesquisa realizada comprovou que a maioria dos profissionais de enfermagem tem em média 31 a 40 anos. Pela faixa etária espera-se que sejam mais cuidadosos, não são mais crianças que têm que ser orientados a todo o momento. Adultos têm mais consciência da necessidade do cuidado com a saúde, com a necessidade da prevenção e sabem bem, principalmente quando se trata de enfermeiros com formação específica.

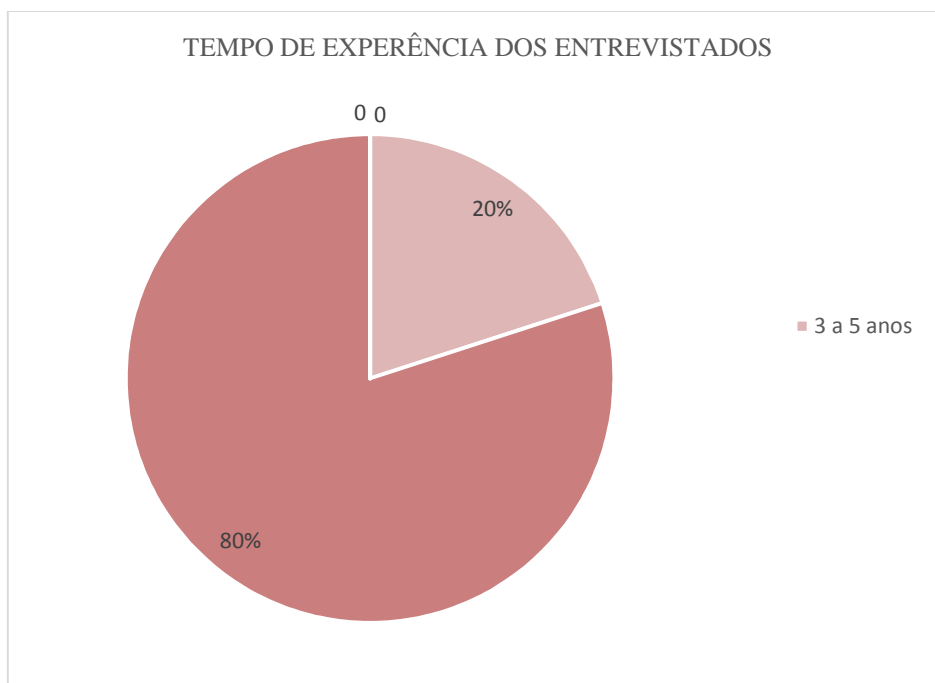
A terceira questionou o grau de escolaridade dos entrevistados:



Fonte: Pesquisa direta,2018

Como pode se observado acima todos os 100% dos entrevistados possui formação a nível superior de enfermagem. Pode se dizer que cabe ao enfermeiro supervisionar as ações do técnico de enfermagem, e busca uma formação continuada para desenvolver melhor seu trabalho. É obrigação do enfermeiro priorizar também sua higiene, assim como dos pacientes e do local de trabalho, não se concebe a um enfermeiro que ele tenha atitudes que denigram sua imagem, sua profissão e seja o primeiro a ter problemas com a saúde por um lapso de descuido, principalmente com a higiene que se aprende desde a infância.

A quarta pergunta foi direcionada a saber o tempo de experiência profissional dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta,2018

Como pode ser observado no gráfico acima 80% dos entrevistados tem experiência profissional de 10 anos e 20% de 3 a 5 anos de trabalho

Quanto ao tempo de experiência constatou-se no presente pesquisa que prevaleceu o período de 3 a 10 anos, como observou o gráfico acima

Na quinta pergunta, As infecções hospitalares são doenças que envolvem bactérias, fungos, vírus e protozoários e isso faz que o agente infeccioso se desenvolva no corpo do

hospedeiro Sabendo disso. Como a enfermagem pode atuar contra os riscos de infecção hospitalar.

“Deve atuar de maneira vigilante sabendo que existe medidas que são eficaz contra a propagação de infecção hospitalar como a lavagem das mãos aplicação corretas das técnicas de enfermagem dos procedimentos e assepsia e anti-sepsia.”Entrevistado 1

“A enfermagem pode contribuir dentro do seu campo de atuação, de forma extremamente positiva contra propagação das infecções hospitalares, com medidas básicas, que devem ser implementadas na rotina de trabalho do profissional, como por exemplo: lavagem das mãos e uso de técnicas assépticas correta entre outros”. Entrevistado 2

“A enfermagem tem o papel importante, pois vai atuar na prevenção e estabelecendo normas e técnicas e cumpri-las com rigor, e cabe ao profissional orientar sua equipe sobre a importância do uso correto das técnicas de trabalho com a assepsia das mãos” Entrevistado 3

“A enfermagem tem o papel fundamental no combate à infecção hospitalar como realizar curso sobre a gravidade das infecções, orientar os profissionais sobre medidas para proteger e a higienização das mãos” Entrevistado 4

“Podem atuar na implementação e avaliação de ações no controle das infecções vigilância e medidas imediatas no controle e prevenção do profissional” Entrevistado 5

Com análise dos dados obtidos através da pesquisa percebe-se que todas responderam com uma conduta ética em relação de como a enfermagem pode atuar nos cuidados de infecção hospitalar. Todos têm ciência de suas obrigações, dos cuidados que devem tomar, sabem dos riscos que correm e o que pode ocorrer por uma omissão, por falta de zelo. ”Os autores destacam que a informação sobre o que seria precaução de contato, o que pode e o que não pode ser feito durante esse período, e as medidas

preventivas devem ser informadas pela equipe de enfermagem e os médicos durante o período de internação. (RABELO E SOUZA, 2009).”

Na citação acima pode-se dizer que a precaução na atuação dos profissionais e medidas preventivas são importante para a atuação dos enfermeiros.

Na sexta pergunta, foi pedido aos entrevistados Quais medidas devem ser tomadas caso algum profissional se contamine.

“Fazer uma notificação realização de exames a vigilância a profilaxia mais a vigilância e prevenção a educação em saúde e muito importante”
Entrevistado 1

“diante algumas situações, onde o profissional se contamine no seu ambiente de trabalho, deve-se realizar as medidas padronizadas pela instituição, frente o protocolo de normas e rotinas para esse episódio”
Entrevistado 2

“Realizar exames e notificar o hospital para que seja tomadas as medidas pela instituição” Entrevistado 3

“Deverá ser solicitado para o profissional exame, e fazendo uma notificação” entrevistado 4

*“Encaminhar o profissional para avaliação sorológica e avisar a vigilância sobre a contaminação ”*Entrevistado 5

Podemos analisar as respostas que no momento em que se contamine as medidas a serem tomadas vão ser a notificação e a realização dos exames. Os especialistas da saúde são cumpridores pelo espalhamento de microrganismos, viabilizando a contaminação no ambiente hospitalar.

O profissional tem que ter muito cuidado com os pacientes, e ter ainda a atenção primordial na higienização das mãos, a literatura nos apresenta o fato de que as mãos dos profissionais de saúde são o veículo de microrganismos que acabam por disseminar infecções

Segundo Daltoé (2008), inclui registros e tabulações dos casos de infecção, orientação dos profissionais da saúde em relação a normas e rotinas de precauções da ocorrência

IRAS, intervenções geradas a partir da vigilância epidemiológica. (DALTOÉ 2008)

Analisando as respostas dos entrevistados todos sabem como atuar se caso algum profissional se contamine todos sabem como devem ser feitas as medidas a serem tomadas.

A sétima pergunta Os profissionais de enfermagem devem ser orientados sobre os cuidados a serem tomados com a lavagem das mãos, pois as mesmas são importantes na prevenção das infecções devido ao fato de acumular uma grande quantidade de bactérias. Na sua opinião como enfermeiro a higienização das mãos é importante.

“A higienização das mãos é uma prática muito importante no campo de atuação de enfermagem, O enfermeiro deve enfatizar muito isso com sua equipe, e promover momentos de discussão de educação permanente fazendo com que todo profissional seja conscientizando sobre a higienização das mãos” Entrevistado 1

“Sim, a higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem, é extremamente importante, visto que o profissional entra em contato com diversos pacientes durante sua rotina de trabalho e realização de seus procedimentos” Entrevistado 2

“É muito importante, pois estamos sempre em contato com o paciente e com materiais contaminados e a higienização das mãos vai nos ajudar a prevenir doenças” Entrevistado 3

“A lavagem das mãos é uma técnica básica para evitar a contaminação e de extrema importância” Entrevistado 4

“A higienização das mãos é muito importante, pois são vias de transmissão de germes e muito importante a lavagem das mãos” Entrevistado 5

A higiene das mãos deve ser parte de uma aproximação integrada ao controle das infecções. As comissões de controle de infecção hospitalar devem ter como estratégia primordial a capacidade de influenciar a mudança de comportamento (PALOS et al,2010)

Analisando as respostas notam que os profissionais entrevistados sabem a importância que é a higienização das mãos, as medidas de prevenção, enfermeiros enfatizaram a lavagem das mãos como principal estratégia para minimizar a ocorrência.

A oitava pergunta foi perguntado Quais cuidados deve-se ser tomados para evitar uma infecção hospitalar.

“Técnicas corretas, higienização das mãos vigilância e busca ativa de pacientes que foram submetidos a procedimentos e assistência a saúde em algum estabelecimento hospitalar e isso deve ser feito todos os dias e em todos os setores e todos os plantões essa vigilância deve ser mantida” Entrevistado 1

“Lavagem das mãos, técnicas assepsias, materiais devidamente esterilizados, produtos dentro do prazo de validade” Entrevistado 2

“Lavagem das mãos, técnicas assépticas” Entrevistado 3

“Higienização das mãos feita com água e sabão e também álcool gel com utilização de luva, usar jaleco” Entrevistado 4

“Lavagem das mãos cuidados com objetos perfuro cortantes para evitar acidentes sempre utilizando luvas nunca fazer procedimento sem os EPIS” Entrevistado 5

Analisando as respostas as os cuidados de uma infecção hospitalar são muito rígidas para não colocar a saúde tanto do profissional quando do paciente a uma infecção hospitalar, Pois em algum erro pode-se tornar um grave problema. É possível entender que a pele é o manto que cobre o corpo humano e o isola das influências externas. Formando-se por diversas camadas, observando que sua camada do campo mais externo é a chamada epiderme.

A lavagem das mãos tem por finalidade evitar a propagação de microorganismos patogênicos, de um individuo para o outro (KAWAMOTO 1986)

Como foi citada a lavagem das mãos e considerado um procedimento único e de grande importância no combate as infecções. Assim, a IH é um evento histórico, social e não apenas biológico, requerendo investimentos científicos, tecnológicos e humanos para a incorporação de medidas de prevenção e controle, sem perder de vista a qualidade do cuidado prestado pela enfermagem. Os profissionais de enfermagem devem ser orientados sobre os cuidados a serem tomados com a lavagem das mãos, pois as mesmas são importantes na prevenção das infecções devido ao fato de acumular uma grande

quantidade de bactérias. Por isso ao realizar algum procedimento deve usar luvas e máscaras para sua proteção

V-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho pode-se concluir que a temática abordada foi de grande relevância tanto a nível pessoal, quando social, e acadêmico. Ao longo deste estudo procurou saber os cuidados da Equipe de Enfermagem de um Hospital Municipal em João Pinheiro-MG em Relação á Infecção Hospitalarem todas as atuações de enfermagem nos serviços de saúde.

A pesquisa respondeu as indagações de acordo com a entrevista ao numero maior de profissionais de enfermagem são do sexo feminino.

A faixa etária dos entrevistados esta entre 31 a 40 anos considerando que todos os entrevistados possuem nível superior tempo de experiência e predominante de 5 a 10 anos.

De acordo com o relato a enfermagem pode estar atuando de maneira vigilante na propagação de infecções hospitalares, sabendo disso a enfermagem pode atuar de forma positiva que devem ser implementadas na rotina de trabalho

Na analise das medidas a serem tomadas estão fazer notificação e exames no caso profissional se contaminem e a higienização das mãos e uma forma de combate muito importante, pois temos o contato com muitas pessoas

Analisando deve tomar medidas para evitar o contato como o uso da higienização das mãos como um dos fatores mais importante e a vigilância deve ser sempre mantida rigorosamente.

Não foi possível concluir porque muitos profissionais se contaminam por não usar medidas corretas no combate as infecções hospitalares.

VI-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília; Ministério da Saúde, 2005.

_____. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Protocolo de Tratamento de Influenza 2013. Brasília; Ministério da Saúde, 2013.

FERNANDES, L.et al **Infecção Hospitalar e Suas Interfaces Na Área da Saúde**.1.ed. São Paulo :Editora Atheneu,2000.

FERNANDES, Tadeu, A; **Infecção Hospitalar e Suas Interfaces na Área da Saúde**. 2. Ed Rio de Janeiro: Editora Atheneu. 2000.

Gil, António Carlos (2008) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

KAWAMOTO, E.E; F. J.I. Fundamentos de enfermagem, São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, Márcia, V, R; **Condutas em Controle de Infecção Hospitalar- Uma Abordagem Simplificada** 2º. ed. São Paulo: Editora Érica, 2016

MINISTERIO DA SAUDE. **Ministério da saúde**. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

OLIVEIRA, A. J. **Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle** 1.ed. São Paulo:Editora Guanabara,2005.

Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. **A Infecção Hospitalar E Suas Implicações Para O Cuidar Da Enfermagem**. Texto Contexto Enferm 2005 Abr-Jun; 14(2):250-7. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>. Acesso em 15-11-2018

POLIT.D.F ET.al, **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização** 5 ed. Porto Alegre:Artmed,2004.235p.

SANTOS, Nívea C, M; **Enfermagem no Na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar** 5°. ed. São Paulo: Editora Érica, 2016.

SANVITTO. G.. **Infecção Hospitalar**. Disponível em: <<https://www.abcdasaude.com.br/infectologia/infeccao-hospitalar>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

SILVA, A. O. **Infecção Hospitalar**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/doencas/infeccao-hospitalar/>>. Acesso em: 08 mai. 2018

TIBIRIÇÁ C. C. **Atuação Do Pessoal De Enfermagem Nas Medidas De Controle De Infecções Hospitalares**. Revista. bras.enferm. vol.27no. 4.Brasília Oct./Dec. 1974) <http://www.scielo.br/pdf/reben/v27n4/0034-7167-reben-27-04-0462.pdf>

TUA SAUDE. **Infecção Hospitalar**. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/o-que-e-infeccao-hospitalar>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

M. F. D. **Você Sabe o que e Infecção Hospitalar: 2013**. Disponível em:<<http://www.vivalle.com.br/espaco-saude/detalhe/voce-sabe-o-que-e-a-infeccao-hospitalar>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

VII-ANEXOS

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Eu Pâmela Ramos da Silva, acadêmica do 10º período de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais, estou realizando uma pesquisa com o tema “Cuidados da Equipe de Enfermagem em Relação Ao Risco de Infecção Hospitalar em um Hospital de João Pinheiro-MG” e gostaria de contar com a sua colaboração a qual será de grande contribuição para concretização deste trabalho. Todas as informações pessoais serão mantidas no mais absoluto sigilo. Agradeço desde já, por sua atenção.

Perfil social do entrevistado:

1) Sexo do entrevistado:

masculino

feminino

2) Faixa Etária:

20 a 30 anos

31a 40 anos

- 41a 50 anos
- maior de 50 anos

3) Escolaridade:

- ensino médio
- ensino superior

4) Tempo serviço:

- 1 a 3 anos
- 3 a 5 anos
- 10 ou mais

- 5) As infecções hospitalares são doenças que envolvem bactérias, fungos, vírus e protozoários e isso faz que o agente infeccioso se desenvolva no corpo do hospedeiro Sabendo disso. Como a enfermagem pode atuar contra os riscos de infecção hospitalar?**

- 6) Quais medidas devem ser tomadas caso algum profissional se contamine?**

- 7) Os profissionais de enfermagem devem ser orientados sobre os cuidados a serem tomados com a lavagem das mãos, pois as mesmas são importantes na prevenção das infecções devido ao fato de acumular uma grande quantidade de bactérias. Na sua opinião como enfermeiro a higienização das mãos é importante?**

8) Quais cuidados deve-se ser tomados para evitar uma infecção hospitalar?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**“Os cuidados da equipe de enfermagem em um hospital municipal em João
Pinheiro-MG em relação à infecção hospitalar”**

Sou acadêmica do décimo período do curso de graduação em enfermagem da faculdade Cidade de João Pinheiro do estado de Minas Gerais e estou desenvolvendo uma pesquisa nesse hospital. Com objetivo de identificar os problemas de Saúde ou dificuldade que o senhor (a) pode enfrentar no dia a dia cuidando da Saúde. Se deseja participar, preciso que responda algumas perguntas de ordem pessoal, como idade gênero, grau de escolaridade. Para isso, o senhor (a) devera concordar em responder essas perguntas. Gostaria de dizer que uma participação é voluntária e que pode desistir de participar de pesquisa no momento em que desejar. Pelo fato de aceitar participar da pesquisa, o senhor (a) não receberá nenhum dinheiro em troca, caso deseje participar do estudo não acarretará nenhum dano a sua profissão, não sofrerá nenhum tipo de dano moral ou físico ao participar da pesquisa, entretanto, poderá obter orientações de como lidar com questões éticas no cuidados da equipe de enfermagem em um hospital público de João Pinheiro-MG em relação a infecção hospitalar.

Os dados obtidos a partir de sua entrevista serão somados aos de outras entrevistas apresentados no relatório final do meu artigo. Para sua segurança, seu nome, dados pessoais ou qualquer outra informação que possa lhe identificar, serão mantidos em sigilo.

Desde já agradeço sua valiosa cooperação. Em caso de dúvidas, poderá encontrar-me no seguinte endereço: Rua Benedita de Souza Caldeira, 1535 Bairro Aeroporto. CEP. 38770-000. Tel:(38)9.9833-7947

Atenciosamente _____

Assinatura da pesquisadora

Declaro que tomei conhecimento do seguinte estudo: Os cuidados da equipe de enfermagem em um hospital municipal em João Pinheiro-MG em relação à infecção hospitalar, que compreendi seus objetivos e concordo em participar

João Pinheiro, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do pesquisador